

A MÚSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ALMEIDA, Natanael Santos Cardoso de

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

COSTA, Lídia de Oliveira

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

O presente artigo propõe-se a refletir, se os professores da Educação Infantil, dominam a teoria e a prática perante o ensino de música, considerando-o como uma fonte de aprendizagem. Portanto a mesma deve ser respeitada como uma área do conhecimento, assim como as demais e também como uma forma de linguagem que se encontra presente na sociedade desde seus primórdios, tal ensino não deve ser desviado de seu principal papel, sendo que o mesmo está ligado diretamente à formação do ser humano desde antes de seu nascimento, através do que chamamos de ambiente sonoro, onde encontramos um dos primeiros vínculos de comunicação que a criança estabelece junto ao meio ao qual se encontra inserida. Tal asserção conduz a seguinte hipótese: sendo os professores uma referência de imitação mais próxima do aluno, os mesmos não têm o ensino de música como uma forma de aprendizagem, pelo fato de não a explorarem e nem identificarem os elementos presentes nesta linguagem. Para a verificação de tal hipótese foi estabelecido o seguinte objetivo: observar o papel do professor no que diz respeito às condutas adequadas e inadequadas referentes ao ensino musical no cotidiano escolar da Educação Infantil, visando identificar práticas, que o mesmo deve exercer para que esse ensino passe a fazer parte de seus métodos de trabalho, fazendo assim com que o mesmo não seja utilizado apenas com objetivo de se preencher momentos vagos. O trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Criança. Educação Infantil. Música

ABSTRACT

This article proposes to reflect, if teachers of early childhood education, dominate the theory and practice before the music education, considering it as a source of learning. Therefore it must be respected as an area of knowledge, as well as other and also as a form of language that is present in society since its beginnings, such teaching should not be diverted from its primary role, sedo that it is connected directly to the formation of the human being from before birth through what we call the sound stage where we find one of the first communication links that the child establishes with the means to which he belongs. This assertion leads to the following hypothesis: teachers being an imitation of reference that is closest to the student, they do not have music education as a way of learning, because not to explore and neither identify the elements present this language. To check this hypothesis was the next goal set: check the teacher's role with regard ace appropriate and inappropriate behavior related to music education in the school routine of early childhood education, to identify practices that it should exercise for this school becomes part of their working methods, thus causing it to be not only used in order to fill vacant moments. The study was conducted through a literature search.

Keywords: Learning. Child. Childhood Education. Music

1. INTRODUÇÃO

A música em suas diferentes melodias, ritmos e harmonias que encontramos presente em nossa sociedade, é uma expressão de linguagem que agrada quase

toda a maioria dos seres humanos. Quem hoje não gosta de ouvir uma música de boa qualidade? Seja para relaxar, dormir e até mesmo ficar animado.

Essa arte como já é conhecida desde muitos anos, é pouco reconhecida no ambiente escolar referente à Educação Infantil, sendo a mesma considerada como uma área do conhecimento e também uma fonte de aprendizagem.

A música se encontra presente na vida dos seres humanos, antes mesmo de seu nascimento, podemos então dizer que ela vem quebrando, barreiras que existem e existiram dentro do tempo e do espaço.

Segundo o RCNEI (1998), estando presente em boa parte da humanidade e encontrada em diversas situações ligadas a mesma de variadas maneiras. Há alguns tipos de música que são utilizados juntamente com a dança, outros para dormir, muitas vezes para chorar aqueles que já se foram e de alguma maneira deixaram lembranças e até mesmo aquelas que são usadas para motivar determinado povo, para lutar, o que nos mostra a sua função ritualista. Existente na vida diária de diferentes povos, a música ainda hoje é tocada e dançada, respeitando as festividades e momentos presentes nessa manifestação musical e é nesse contexto que as crianças entram em contato desde muito cedo com suas culturas musicais, aprendendo assim suas respectivas tradições.

Encontra-se hoje em algumas Instituições a rejeição de educadores, quanto ao ensino de música, no contexto da Educação Infantil.

Segundo Gonh e Stavracas (2010), compreender o objetivo da música junto à Educação Infantil e oferecer ao mesmo tempo ao educador uma prática de vivências, constrói-se o primeiro passo para o fazer musical, presente no âmbito escolar, fazendo com que o canto deixe de ser usado de maneira mecânica e muitas vezes sem se dar ao mesmo uma devida intenção.

Entendemos então o porquê do ensino da música não ser bem vindo dentro dessa modalidade da Educação e também por não se fazer presente em práticas pedagógicas do educador.

Deve-se, sim reconhecer que as formações dos professores, em particular os que fazem parte da Educação Infantil, precisem englobar os vários aspectos, que são desde questões ligadas ao desenvolvimento humano, até as noções de diferentes culturas presentes em nossa sociedade. Portanto sabe-se que os mesmos, não serão comparados a especialistas em todos os fatores presente em sua formação, mas precisaram com certeza estarem atentos a dimensões que dizem

respeito às crianças e a sua formação, integrando assim o papel da música, que se faz presente nesse processo (OLIVEIRA,2009).

2. A MÚSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo o RCNEI (1998), a música se faz presente em diversas culturas, onde exerce diversas funções, sendo utilizada de variadas maneiras e formas. Na Grécia antiga era considerada fundamental para a formação do cidadão, sendo utilizada nas áreas da Filosofia e Matemática.

Segundo Oliveira (2009), a música existe desde os primórdios da humanidade, aonde a mesma vem acompanhando sua evolução através de diferentes épocas e culturas, ultrapassando as barreiras do tempo e espaço.

Antes de tudo a música, como o teatro, a dança e a artes visuais é considerada uma arte universal, por existir entre eles uma linguagem que desde muito tempo já vem sendo utilizada como meio de comunicação entre povos de diferentes culturas, estando presente na vida dos seres humanos, antes mesmo do seu nascimento (GONH e STAVRACAS 2010).

Sendo considerada uma arte, a mesma também deve ser vista como uma área do conhecimento, Segundo Nogueira (2006 *apud* Oliveira, 2009, p.2), não é o que acontece no meio acadêmico, onde a mesma é pouco reconhecida cientificamente, e até mesmo na sua própria área é pouco valorizada.

Segundo RCNEI (1998), tem se repensado sobre os procedimentos referentes ao ensino da música nas escolas, mas ainda existem algumas instituições que encontram dificuldades em integrar essa linguagem musical ao contexto escolar. Constata-se este aspecto através de uma defasagem entre o trabalho que é realizado com música e as demais áreas do conhecimento, utilizando a mesma somente como atividades de reprodução e imitação, deixando de lado atividades relacionadas à criação e elaboração musical.

Para Gonh e Stavrakas (2010), o que acaba dificultando a realização do trabalho com a música pelos profissionais da Educação seria a escassez que é encontrada em formações referentes a essa área do conhecimento, e por outro lado o fato de muitos a relacionarem com atividades do dia-a-dia, sem dar a mínima importância a esse ensino.

A música nesse contexto é vista como um produto que já vêm pronto, por isso ensina-se apenas a reproduzi-la, esquecendo que ela é uma linguagem, onde o conhecimento também se constrói (RCNEI 1998).

No Brasil as pesquisas sobre música no âmbito da educação, mostram-se um pouco lentas, comparadas aos domínios artísticos, pelo fato da mesma ser uma arte auditiva e centralizada, acaba-se exigindo mais esforços para sua aprendizagem, diferentes das artes visuais, onde essa aprendizagem é captada mais rapidamente JEANDOT (1993, *apud* OLIVEIRA, 2009, p.2).

Para Oliveira (2009), o ensino da música encontra-se fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96), onde visa a inserção dessa área do conhecimento na Educação Básica afirmando que a mesma está diretamente ligada ao desenvolvimento da criança em seus diversos aspectos.

Mesmo sendo um ensino que tem suas bases em Leis, acaba não sendo cumprido corretamente. Segundo Gonh e Stavracas (2010) para que se mude a maneira com que a música tem sido utilizada por alguns profissionais da educação, é preciso que haja um esforço individual muito grande, para que os mesmos possam identificar informações e transformá-las em métodos que possam trazer mudanças referentes à sua prática pedagógica.

A utilização da música no âmbito da Educação Infantil vem sendo desviado do seu verdadeiro papel, para atender a outros propósitos, que muitas vezes são inversos a mesma, tais como: Formação de hábitos, atitudes e comportamentos, relacionados ao cotidiano da criança, geralmente são canções acompanhadas de gestos corporais (RCNEI 1998).

Para que o objetivo do ensino musical não seja desvirtuado de seu papel principal segundo Oliveira (2009), precisa-se que o professor possua uma sensibilidade voltada a expressão corporal, deixando claro que o mesmo não precisa ter total domínio sobre esse conhecimento, nem tanto estar apto a tocar um determinado instrumento.

Trabalhar com a musicalização infantil oferece ao aluno vários estímulos e conhecimentos para que o mesmo se desenvolva. Identificamos o papel principal desse ensino na Educação Infantil, em varias leis e documentos que foram elaborados com o intuito de redirecionar as práticas pedagógicas, juntamente a Educação Infantil e seus princípios.

Segundo Oliveira (2009), no contexto da Educação Infantil, os conteúdos relacionados ao ensino de música, deverão ser desenvolvidos como conceitos voltados a um processo contínuo e integrado, onde as crianças além de desenvolverem capacidades de identificação e exploração aos elementos da música, possam se expressar, interagir e aumentar seu conhecimento de mundo.

Segundo RCNEI (1998), a linguagem musical encontra-se de maneira geral presente no contexto da Educação e de uma forma particular na Educação Infantil, integrando aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos diretamente relacionados à integração e comunicação social, destacando uma das formas da expressão humana.

Portanto, a música enquanto linguagem deve ser trabalhada seguindo o mesmo processo de desenvolvimento que encontramos na aprendizagem da linguagem falada, para isso a criança deve ser exposta a linguagem musical e dessa maneira possa dialogar com ela e por meio da dela JEANDOT (1993, *apud* OLIVEIRA, 2009, p.6).

Para Gonh e Stavracas (2010), a presença da música em diferentes culturas, sendo considerada uma forma de representação humana, tem seu papel fundamentado fazendo-se necessária e justificada no âmbito escolar.

Segundo Borges (1994, *apud*, Oliveira 2009 p.3), a música exerce relações com a criança desde muito cedo. Comprova-se essa relação através das reações demonstradas pela mesma, perante aos embalos quanto a uma canção de ninar, e em movimentos de danças, diferentemente do contexto-histórico em que se encontra.

Para Oliveira (2009), o educador enquanto um dos maiores referencial de imitação direto para a criança, assume total responsabilidade de ser crítico e criativo frente a escolha do que irá apresentar a mesma, visando um interesse por ambas as partes.

Existem diversas formas de se trabalhar com a linguagem musical na Educação Infantil, segundo Gonh e Stavracas (2010) é necessário permitir a criança situações aonde à mesma venha a desenvolver sua criatividade e forma de expressão, sendo o mesmo um dos papeis da escola e do professor.

Segundo Jeandot (1993, *apud* Oliveira 2009) o professor tem como grande importância, fazer com que seus alunos façam descobertas por si próprios, observando o trabalho desenvolvido por cada um, cabendo ao mesmo enriquecer o

repertório musical de cada criança, através da exploração de atividades que englobem diferentes povos, formas, época, e compositores.

2.1 A Música e a Criança

Durante a história da humanidade tem se perguntado, o que seria Música? As respostas encontradas diferenciam-se entre elas dependendo do contexto social e cultural ao qual a mesma está relacionada. Deste modo a visão de mundo que se tem, redireciona o papel que a música exerce em cada época, considerando suas práticas e funções estabelecidas em diferentes grupos (GONH e STRAVCAS,2010).

Para Brito (2003), som nada mais é do que todos os tipos de movimentos vibratórios que de alguma forma chegam até nossos ouvidos, ou seja, tudo o que está a nossa volta e faz parte do universo é considerado como expressão do ser e estar, que ao mesmo tempo faz parte de um todo vivo e orgânico do nosso planeta. Assim sendo, o silêncio não se caracteriza apenas pela falta de um som, mas sim a determinadas vibrações que não podemos ouvir, por diversos fatores, no entanto tudo o que esta ao nosso redor emite certa vibração, que diretamente transformam-se em sons para nossos ouvidos.

Escutar diferentes sons seja eles produzidos por determinado brinquedo sonoro, ou até mesmo pelo próprio ambiente ao redor da criança, oferece a mesma uma fonte de observações e descobertas que acabam trazendo algumas respostas, o ato de ouvir determinadas obras musicais pode levar a criança a manifestar algumas reações tais como: ficar mais atenta, tranqüila e às vezes agitada. (RCNEI, 1998).

Segundo Brito (2003), A relação que se constrói entre a criança e a música, caracterizam-se antes mesmo do seu nascimento, sendo que dentro do ventre materno a mesma já convive em um ambiente sonoro, que é reproduzido pelo corpo da própria mãe. A voz materna também é considerada um material sonoro muito especial, assim como uma importante referência afetiva.

Entende-se como primeiro instrumento sonoro do bebê a sua voz, para Gonh e Stavracas (2010) é por meio da mesma que ele manifesta suas necessidades. Características como: o balbucio, o grito, o canto e a imitação de tudo aquilo que está em sua volta, são determinados hábitos comuns referentes a essa fase, já que a mesma ainda esta começando a explorar suas habilidades vocais, que muitas

vezes podem vir acompanhadas de movimentos corporais, construindo assim um meio de comunicação com as pessoas que lhe são mais próximas.

O balbucio e o cantarolar dos bebês, são objetos de pesquisa que vem chamando a atenção de pesquisadores, pelo fato de apresentarem dados sobre a complexidade de linhas melódicas que são cantaroladas pelos mesmos até aproximadamente os dois anos de idade (RCNEI 1998).

Crianças e bebês estão diretamente ligados a um determinado ambiente sonoro, assim sendo a música. O ouvir, cantar e dançar faz parte de atividades relacionadas a uma parte da humanidade, mesmo que de diferentes formas, o processo de musicalização na vida das crianças, inicia-se de maneira espontânea, tais como a relação de sons que encontramos no nosso cotidiano, incluindo ao mesmo a música (BRITO 2003).

Portanto a música é relação que há entre o som e o silêncio, para Gonh e Stavracas (2010), nesse aspecto encontramos o homem como um ser artista, que em seu processo de criação fazendo uso dos mesmos, os transformou em música.

De acordo com o RCNEI (1998), do primeiro ao terceiro anos de idade que os bebês começam a aumentar seus modos de expressão musical, através de conquistas vocais e musicais. Portanto consegue entoar um número mais de sons, até os que são próprios da língua materna, dando início ao que podemos chamar de seqüência, que ocorre desde a reprodução de letras simples, refrões, etc..., passando pela exploração de gestos, como: bater palmas e os pés, etc..., e logo após consegue conquistar algumas capacidades mais complexas tais como: correr pular, etc..., que sempre está acompanhada de uma música.

Segundo Brito (2003), A criança é considerada um ser brincante, pois brincando é capaz de criar músicas e assim se relacionar com esse mundo que desvenda dia após dia, ao fazer música a mesma de forma metafórica se transforma em som, ou seja, passa a fazer parte de um ambiente sonoro, buscando assim diferentes materiais e inventando novos sons e ritmos. Sendo assim, ouve de maneira prazerosa músicas de diferentes culturas.

Para a contribuição do conhecimento que existe entre essa linguagem conhecida como expressão musical e desenvolvimento infantil, alguns pesquisadores estudam determinados paralelos, que por sua vez resultam em um determinado respeito em relação ao modo de se pensar, perceber e sentir, existentes de acordo com cada fase (RCNEI, 1998).

Existe a importância em se trazer a música para junto do nosso ambiente de trabalho, segundo Brito (2003) para que isso venha a se realizar, deve se ter como prioridade uma formação musical de modo individual, sendo dispostos e atenciosos em relação a ouvir e observar, de que forma as crianças e os bebês, notam e expressam a música dentro das diferentes fases de seu desenvolvimento, tendo como bases pesquisas e estudos que firmam e fundamentam esse trabalho.

A integração entre o trabalho musical junto com as demais áreas do conhecimento deve ser considerada de grande importância. Sendo que a música tem um contato direto com as várias linguagens expressivas, no entrando deve se tomar certo cuidado, quanto a deixar de lado exercícios especificamente ligados a questões de âmbito musical (RCNEI, 1998).

Segundo Gonh e Stavracas (2010), a utilização de canções torna-se um elemento constante em relação ao desenvolvimento da criança, aumentando assim seu potencial sonoro, onde a mesma será capaz de criar seu próprio repertório, fazendo uso de melodias conhecidas com aquelas que por ela foram criadas. A exploração sonora, assim como a improvisação permite a criança o uso dessas práticas de maneira rápida, sendo assim a mesma pode contar uma história cantando, inventar letras diferentes em cima de melodias conhecidas, criarem rimas com diferentes nomes, imitarem sons referente à natureza, etc. No percorrer do processo de improvisação, a criança da oportunidade a sua imaginação, tendo o corpo como o principal articulador dessa relação.

De acordo com o RCNEI (1998), uma das atividades que fazem parte da educação musical e também de grande importância para a criança, é o ato de cantar, pois engloba entre eles a melodia, o ritmo e também a harmonia, considerado um dos meios para o desenvolvimento auditivo. Ao cantar as crianças reproduzem o que estão ouvindo, e assim começam a desenvolver condições que lhes serão de grande auxílio para a construção de um repertório próprio, o que as permitirá mais tarde, a criarem e se comunicarem através dessa linguagem.

Cabe aos adultos o papel de oferecer às crianças, contato com diferentes ambientes sonoros, desta forma ao mesmo tempo em que desvendam seu potencial sonoro, começam a incluí-los á movimentação presente nessa interação (GOHN e STAVRACAS, 2010).

Os diferentes tipos de ambientes sonoros, como também o contato com a música em diferentes situações do dia- a- dia, faz com que as crianças e os bebês

iniciem de forma espontânea seu processo de musicalização. De acordo com o RCNEI (1998) o simples ato dos adultos presentes no meio em que a mesma está inserida de cantar melodias pequenas, músicas para adormecer, executar brincadeiras cantadas, usa de rimas, parlendas, etc..., faz com que as crianças e os bebês deslumbrados com essas características, tentem criar vínculos de relação tanto com os adultos como também com a própria música. Criando momentos significativos para o desenvolvimento cognitivo e afetivo das mesmas.

Segundo Brito (2003), as qualidades de percepção, discriminação e interpretação dos ambientes sonoros, sendo os mesmos um vínculo de integração com o mundo a nossa volta, exercem grande importância em relação à formação e freqüente transformação existente entre o tempo e espaço, sendo, portanto um dos primeiros aspectos da consciência humana.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um trabalho apoiado no levantamento bibliográfico em livros, jornais, revistas seculares e análise de artigos científicos publicados bases de dados indexadas. O material utilizado foi separado de acordo com a abrangência do tema e cronologia das publicações, possibilitando a elaboração de um plano de leitura.

A referência mais antiga e mais recente, utilizada neste artigo, data do ano de 1993 e 2010, respectivamente.

O trabalho desenvolvido iniciou-se devido ao interesse do autor pelo assunto e importância do tema, sendo objeto de construção do trabalho de conclusão de curso.

4. CONCLUSÕES

Verifica-se a importância da literatura atribuída, no que diz respeito ao ensino de música, diante disso observa-se a importância de dialogar sobre a questão na escola e sua influência sobre a aprendizagem.

O caminho que se deve seguir para que o assunto abordado nesse trabalho saia da teoria e vá para prática é o de se trabalhar com os profissionais da educação e digo não aqueles que já estão atuando, mas sim com os que irão sair de um curso superior e irão um dia se depara com esse conhecimento. Para tanto deve se deixar claro aqui, mais uma vez que o trabalho com a música não deve ser feito apenas em comemorações festivas dentro do âmbito escolar, mas sim, ele deve ser explorado

cada vez, levando-se em conta a importância que o mesmo exerce sobre a vida da criança, de tal forma como as demais áreas de conhecimento.

Para tanto, depois que o educador já tenha assimilado uma pequena porção desse conhecimento, é preciso que o mesmo a passe a seu educando, utilizando de várias maneiras em seu cotidiano, podendo até muitas vezes, introduzi-la á outras atividades, mas não se desviando do principal papel do ensino da música, são várias as formas de se trabalhar essa linguagem, basta o professor se dedicar e arriscar em conhecê-la mais.

Deve-se ter em mente, que através desse ensino, a criança se desenvolverá por inteiro, no que diz respeito a sua aprendizagem, como também nos aspectos afetivos e cognitivos, criando assim mais uma forma de comunicação com o mundo que a cerca, pois ao adquirir um novo conhecimento a mesma estará aberta para novas possibilidades, a música é capaz disso, portanto cabe ao professor novamente mostrar esse caminho ao seu aluno, trazendo para dentro de suas aulas músicas de diferentes épocas, culturas e povos fazendo com que a criança não crie nenhum preconceito referente a essas diferenças.

Portanto, é preciso que a escola de maneira geral adote para si esse ensino em sua grade curricular, visando-o como um meio de crescimento para seus alunos, fazendo com que se tornem cada vez mais críticos e capazes de construir um novo conhecimento, e muitas vezes possam até mudar os dogmas que a sociedade atual adota.

5. REFERÊNCIAS

AURÉLIO, B. H. F. **O Dicionário da Língua Portuguesa**. 7^o edição. Curitiba. Positivo, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB Lei n.9.394/96. Brasília: DF, MEC/SEF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. V. 3.

_____. Ministério da Educação e Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997

BRITO, T.A. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Pieirópolis. 2003.208 p.

GOHN, M.G. e STAVRACAS, I. O papel da música na Educação Infantil. **Eccos**, São Paulo, v.12, n.2, p.85-101. Jul./dez.2010.

OLIVEIRA, R. L. A inserção da música na Educação Infantil e o papel do Professor.
In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DA EDUCARE, 12, 2009, Curitiba,
Paraná **Anais...** Curitiba, Paraná: EDUCARE, 2009. p.1-12.